

BOLETIM ECONÔMICO

DO ESTADO DE SÃO PAULO

INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

Com avanço da pandemia, os setores apresentam alta volatilidade nos resultados trimestrais.

INFLAÇÃO

A inflação acumulada no 1ºTRI/21 se encontra em 1,83%. Transportes foi um dos vilões, com alta de 3,21% em março.

BALANÇA COMERCIAL

SP registra déficit de 4.756,4 milhões de US\$, aumento de 7,46%, em relação ao mesmo trimestre do ano passado.

DESEMPREGO

CAGED revela saldo positivo de 254.648 empregos, mas o avanço da pandemia ainda preocupa.

1º TRIMESTRE/2021



NECON **FECAP**

CARTA DE ABERTURA

por Nadja Heiderich



O ano de 2021 começou com o sentimento de que o pior da pandemia da COVID-19 já havia passado, que aos poucos a atividade econômica seria restabelecida. Inclusive, a maior parte das regiões do estado de São Paulo avançavam para a fase verde do Plano São Paulo. Entretanto, o avanço do contágio entre janeiro e fevereiro, levando à saturação das UTI's no estado, fez com que as medidas restritivas fossem restabelecidas, em março. Passando-se até a uma nova categoria chamada de Fase Emergencial.

Novamente, quem mais sentiu os efeitos destas medidas foram as atividades presenciais, ligadas a serviços como restaurantes e bares, transporte aéreo, hotéis e agências de viagens. Algumas medidas assistenciais foram tomadas, como a disponibilização de crédito para pequenas empresas e auxílio emergencial, entretanto, serviram apenas para amenizar os efeitos adversos.

Ademais, a variante indiana do vírus, recém chegada ao Brasil, tem trazido à tona um cenário de incerteza quanto à acomodação esperada após as medidas restritivas, fazendo com que o governo do estado prorrogue algumas medidas da fase emergencial.

Espera-se que os efeitos positivos em relação aos esforços para a vacinação possam ser sentidos o mais brevemente possível, de maneira a trazer o ambiente econômico de volta a uma trilha de recuperação, apesar das vidas perdidas e do sofrimento causado por esta pandemia.

INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

por Pedro Rey, José Victor Cupertino e Bianca Gardino

Indústria

A Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF), produzida e divulgada pelo IBGE, apresenta indicadores de curto prazo relativos ao comportamento do produto real das indústrias extrativa e de transformação. A pesquisa traz índices para 14 Unidades da Federação, cuja participação é de no mínimo 1% no total do valor da transformação industrial nacional, o que inclui o estado de São Paulo, a ser analisado.

Nos resultados referentes ao mês de março de 2021, a produção industrial do estado de São Paulo cresceu 0,6%, frente ao mês imediatamente anterior. Quando comparado ao mesmo período de 2020, o setor industrial paulista registra variação percentual positiva de 16%. Cabe observar que, em março de 2020, a expectativa do mercado foi extremamente negativa devido a chegada da pandemia da COVID-19 ao Brasil, refletindo os efeitos do isolamento social, o que afetou o processo de produção em várias unidades produtivas no país e no mundo.

Gráfico 1: Produção Industrial de São Paulo - mar/2002 a mar/2021

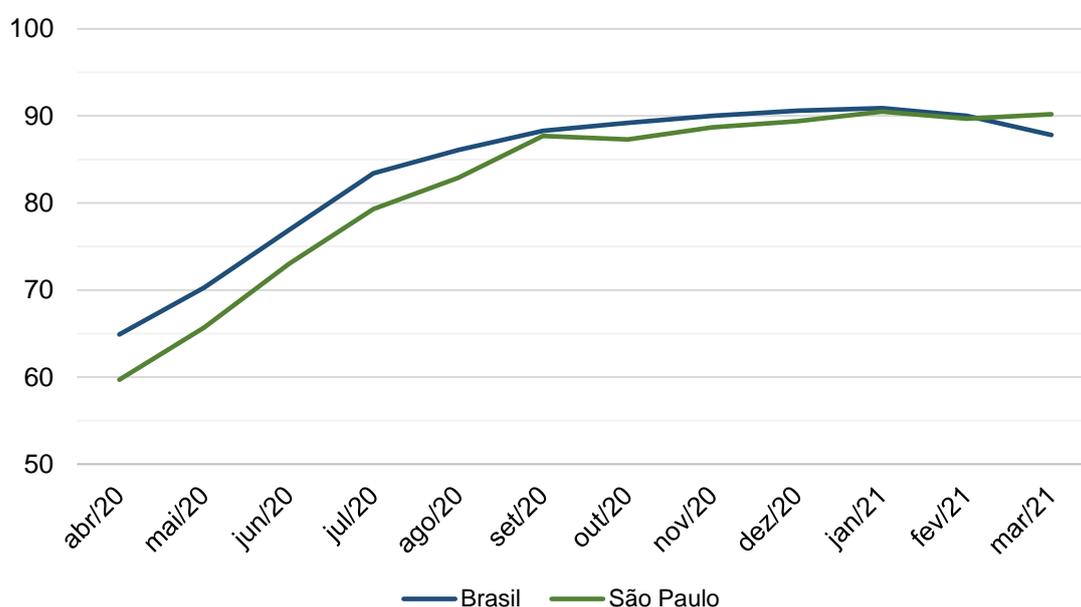


Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal | NECON FECAP



No indicador acumulado para o período de janeiro a março de 2021, frente a igual período do ano anterior, São Paulo obteve variação percentual acumulada positiva. A produção no estado avançou 1,2% em janeiro, frente a dezembro, na série com ajuste sazonal, e caiu 0,9% em fevereiro, comparando com janeiro. No entanto, observando-se o valor acumulado nos últimos 12 meses, o estado recuou 3,5%. Após recuar em fevereiro, a alta do índice em março foi puxada fortemente pelo setor de extração e exploração de petróleo e produção de seus derivados.

Gráfico 2: Produção Industrial de São Paulo nos últimos 12 meses



Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal | NECON FECAP

Segundo o Boletim Mensal da Produção de Petróleo e Gás Natural do mês de março de 2021, a produção da Bacia de Santos atingiu, pela primeira vez, mais de 70% da produção de petróleo do Brasil, registrando a maior participação na série histórica, em termos relativos, e a sexta maior, até hoje, em valores absolutos. O campo de Tupi, no pré-sal da Bacia de Santos, foi o maior produtor de petróleo e gás natural em março, de todo o país. Os campos *offshore* responderam por 96,7% da produção brasileira. Na comparação com o mês anterior ao Boletim, houve aumento de 0,9% na produção de petróleo e redução de 3,9% na de gás. Os preços dos combustíveis estão sofrendo um aumento desde o início do ano, o que pode ter estimulado a produção. No entanto, na comparação com março de 2020, houve redução de 4,3% no petróleo e aumento de 3,6% no gás natural.



O setor de petróleo foi o destaque do período, contribuindo para manter o impacto positivo do estado de São Paulo. Apesar de apresentar a menor alta entre todas as seis regiões com resultados positivos, São Paulo obteve a segunda maior influência positiva para o mês de março, devido ao tamanho da economia e a relevância da indústria paulista no cenário nacional, visto que o estado responde por 34% de toda a produção industrial no país. Segundo Bernardo Almeida, analista do IBGE, o estado impediu queda ainda mais forte da produção industrial em abril. “Por causa da diversificação do parque industrial, São Paulo consegue se manter no terreno positivo apesar das medidas de restrição”, afirma ele.

Comércio

Abordando o cenário Brasil, em março, as vendas no comércio varejista caíram 0,6%, após uma variação de 0,5% no mês imediatamente anterior. No acumulado até este primeiro trimestre do ano, as vendas também registraram uma queda, de 0,6%, e no acumulado de 12 meses apresentou uma alta, de 0,7% nas vendas. Os dados são da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), divulgada pelo IBGE.

Analisando o comércio do estado de São Paulo, percebemos uma queda de 1,5% no mês de março, ocasionada pelo enrijecimento pelo Plano São Paulo, com restrições que ditam o funcionamento das atividades econômicas com o intuito de manter o distanciamento social para o combate da pandemia. Em especial, no dia 15 de março, o estado de São Paulo entrou na fase emergencial do Plano São Paulo, que perdurou até o dia 11 de abril, afetando o funcionamento do comércio de forma mais intensa, no primeiro trimestre.

Se comparado com o Brasil, o resultado do comércio de São Paulo é favorável, o que explica este cenário é a criação do programa Renda Básica emergencial (RBE), realizado pelo governo de São Paulo, que visa auxiliar as famílias que sofreram impacto financeiro durante a pandemia. O benefício foi aprovado com valores entre R\$100 e R\$200 durante três meses, iniciando em março, enquanto o auxílio emergencial oferecido pelo Governo Federal teve início apenas no dia 6 de abril.

Destaca-se o setor de *Livros, jornais e papelarias*, que atingiu o pior resultado em São Paulo, influenciado pelo fechamento de lojas e a substituição dos produtos impressos pelos meios digitais. O melhor resultado no período foi do setor de *Artigo pessoal e doméstico*, que foram beneficiados pelo resultado dos hipermercados, que mesmo na fase emergencial do Plano São Paulo puderam funcionar.

Gráfico 3: Variação mensal do volume de vendas no comércio varejista (%)

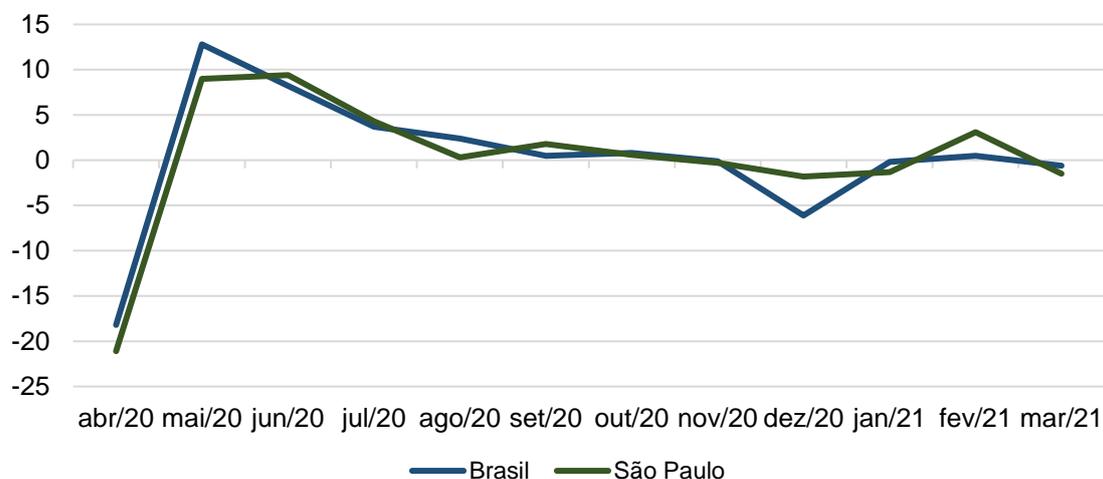
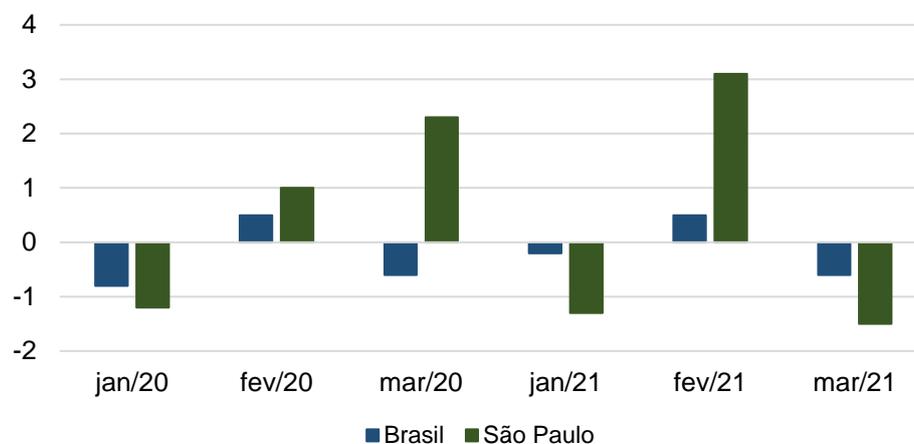


Gráfico 4: Comparação variação do índice do volume de vendas no comércio - 1º Trimestre (%)



Fontes: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio | NECON FECAP

Serviços

São Paulo e Brasil tiveram números parecidos tanto comparando com março do ano passado, no qual SP teve aumento de 4,4% e o país teve +4,5%, como também no acumulado do trimestre: SP queda de 0,5% e Brasil -0,8%. Já tendo como referência fevereiro, o estado teve uma queda menor (-2,6%) do que a federação (-4,0%).

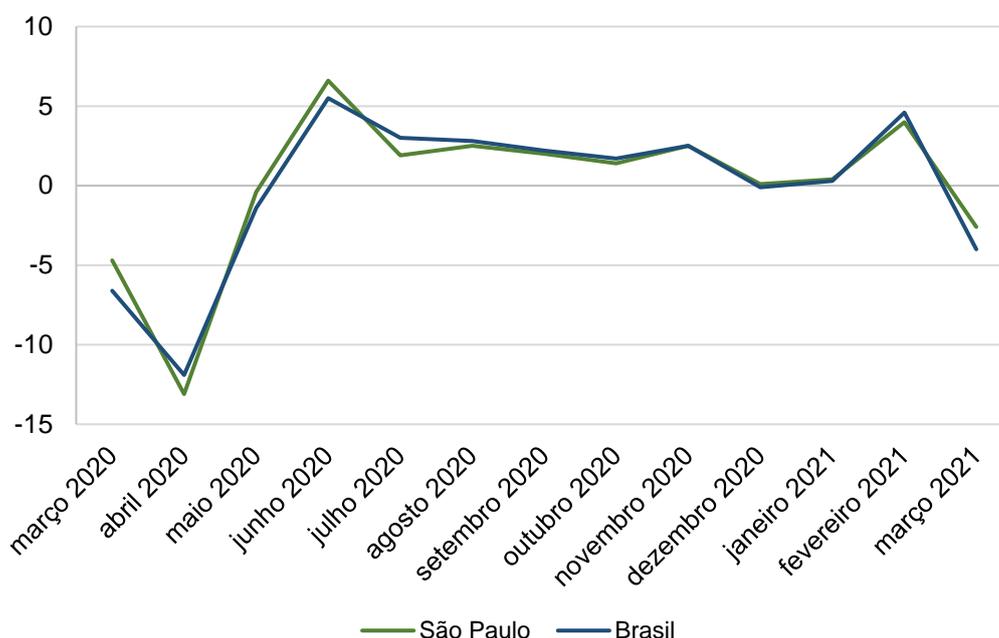


Tabela 1: Desempenho do setor de serviços

	São Paulo	Brasil
Referência 1º tri/20	-0,50%	-0,80%
Referência fev/21	-2,60%	-4%
Referência março/20	4,40%	4,50%

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Serviços | NECON FECAP

Gráfico 5: Variação mês/mês anterior com ajuste sazonal



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Serviços | NECON FECAP

A COVID-19 continua trazendo retrações nos serviços, em 2021. Com a abertura de negócios, compras de fim de ano e viagens, a população voltou a se contaminar no início desse ano. O gerente da pesquisa, Rodrigo Lobo, explica: “Foram menos impactantes do que março de 2020, mas suficientes para fazer o setor de serviços recuar e voltar ao patamar pré-pandemia”.

Comparando março de 2021 com março de 2020, é possível observar uma variação positiva de 13,9% nos serviços de informação e comunicação, pois do ano passado para esse, a população aumentou muito a utilização desse tipo de serviço, já que parte das pessoas passaram a trabalhar em *home office* e assistir as aulas *online*.

Até o final de março de 2020, serviços como cursos, academias e salões estavam funcionando normalmente. Por esse motivo o volume dos *serviços prestados às famílias* diminuiu em 21,6%, também por conta do governador de São Paulo, João Doria, ter decretado fase vermelha emergencial no dia 15/03/2021, na qual apenas serviços essenciais (setores da saúde, transporte, imprensa, estabelecimentos como padarias, mercados, farmácias e postos de combustíveis) podiam funcionar. Segundo a publicação completa da PMS, esse decreto levou São Paulo a liderar as perdas regionais, em março de 2021.

O índice de volumes de atividades turísticas em São Paulo foi destaque: -27,7% comparando com março de 2020. Já no agregado de janeiro a março de 2021, a perda foi de 35,6% pressionado, principalmente, pela queda na receita de empresas que atuam nos ramos de transporte aéreo; restaurantes; hotéis; agências de viagens; rodoviário coletivo de passageiros; e serviços de bufê, de acordo com o IBGE. Abaixo seguem os dados completos sobre volume de serviços:

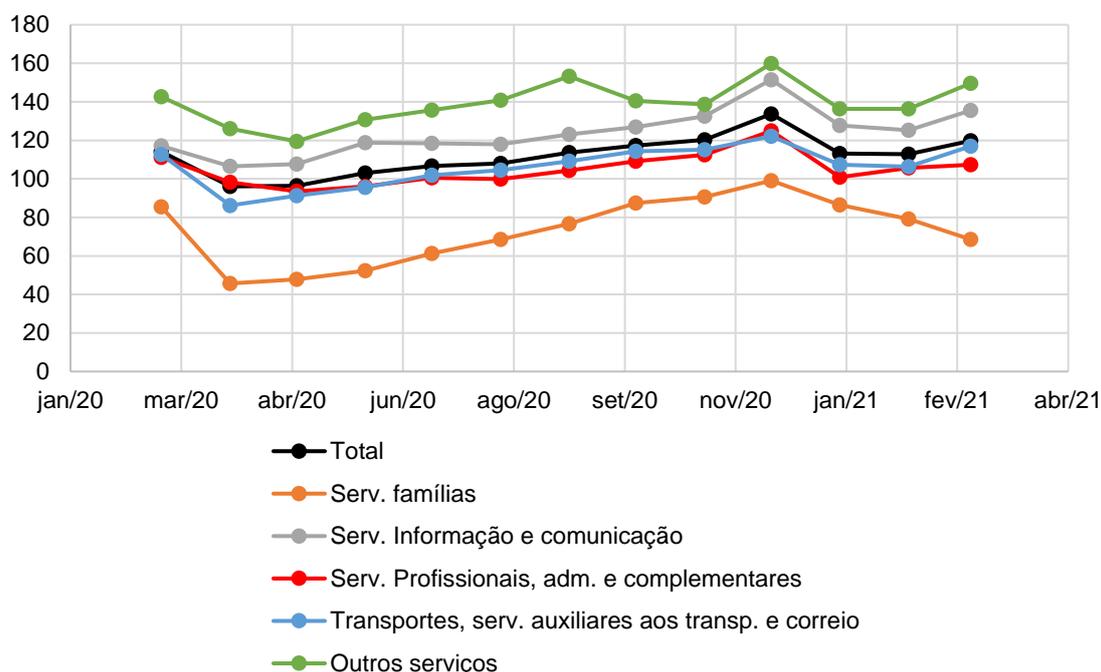
Tabela 2: Índice e variação do volume de serviços, segundo as atividades de serviços - São Paulo - março 2021

Atividades de serviços	Índice de volume de serviços (Base: média de 2014 = 100) (Número índice)	Variação mensal mês / igual mês do ano anterior) do volume de serviços (Base: Igual mês do ano anterior = 100) (Percentual)	Variação acumulada no ano do volume de serviços (Base: Igual período do ano anterior = 100) (Percentual)	Variação acumulada em 12 meses do volume de serviços (Base: 12 meses imediatamente anteriores aos 12 últimos meses = 100) (Percentual)
Total	96,3	4,4	-0,5	-7,7
1. Serviços prestados às famílias	50,5	-21,6	-28,8	-42,4
2. Serviços de informação e comunicação	127,3	13,9	9,5	4
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	78,2	-4,8	-8,7	-18,6
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	85,9	3,4	-1,9	-10,1
5. Outros serviços	106,8	3,3	1,7	10,4

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Serviços | NECON FECAP

Na variação acumulada do ano da receita nominal de serviços, o destaque vai novamente para a queda dos *serviços prestados às famílias*: - 27,4%. Logo em seguida, os *serviços profissionais, administrativos e complementares*, com diminuição de 6,8%. O aumento de 11,1% em *serviços de informação e comunicação* já era esperado, com o uso de cada vez mais desses recursos durante o isolamento social. Vide abaixo o Gráfico 6, que compara o índice de receita nominal por atividades de serviços:

Gráfico 6: Índice de receita nominal de serviços (base fixa)



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Serviços | NECON FECAP

Os serviços que mais contribuíram negativamente para o resultado foram restaurantes, transporte aéreo de passageiros, hotéis, telecomunicações e agências de viagens. Em contrapartida, as principais contribuições positivas vieram de provedores de conteúdo e outros serviços de informação na Internet, outras atividades de telecomunicações, gestão de portos e terminais e recuperação de materiais plásticos.

Mesmo depois de um ano da pandemia do coronavírus, é possível observar que os motivos que impactam os números dos serviços em São Paulo continuam os mesmos: aumento do uso de comunicações digitais e queda abrupta de serviços presenciais e turismo.



INFLAÇÃO

por Allan Carvalho

Dados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), divulgado pelo IBGE, revelam que a inflação, do primeiro mês deste ano, apresentou uma desaceleração, quando comparado ao mês anterior. Contudo, a inflação acumulada no 1º trimestre de 2021 se encontra em 1,83% e o patamar é ainda mais elevado para o acumulado de 12 meses, 5,61% - ambos valores voltados ao estado de São Paulo – este cenário preocupa diversos agentes econômicos, que enxergam a possibilidade da inflação se posicionar acima da meta, em 2021.

Tabela 3: IPCA – Variação (%) mensal para o índice geral e grupos de produtos e serviços em São Paulo

Geral, grupo, subgrupo, item e subitem	Mês			
	dezembro 2020	janeiro 2021	fevereiro 2021	março 2021
Índice geral	1,09	0,24	0,83	0,75
1.Alimentação e bebidas	1,27	0,79	0,65	-0,12
2.Habitação	2,21	-1	0,42	0,96
3.Artigos de residência	2,32	0,7	0,11	0,5
4.Vestuário	-0,52	0,43	1,08	1,23
5.Transportes	1,22	0,5	1,81	3,21
6.Saúde e cuidados pessoais	0,32	0,36	0,34	-0,1
7.Despesas pessoais	0,8	0,41	0,24	-0,07
8.Educação	0,38	0,09	2,63	-0,88
9.Comunicação	0,3	0,19	-0,23	0,02

Fonte: IBGE - IPCA | NECON FECAP

Entre os nove grupos de produtos e serviços, pesquisados pelo IBGE, destaca-se: *Transportes* (+5,60%), *Vestuário* (+2,76%), *Educação* (+1,81%), *Alimentação e bebidas* (+1,32%) e *Artigos de residência* (+1,31%), com as maiores altas no acumulado do 1º trimestre de 2021 - *Comunicação* (-0,01%) apresentou estabilidade.

Alimentação e bebidas e *Transportes*, os quais são os grupos com maiores pesos mensais, apresentam movimentos distintos. O primeiro, apresenta uma desaceleração desde dezembro de 2020 - vale lembrar que,



durante o ano passado, os preços de alimentação para consumo no domicílio foram bastante afetados, tanto pelas pessoas estarem mais em casa (por conta do isolamento social), consumindo mais refeições em casa, quanto pela restrição de oferta, por conta do câmbio mais desvalorizado, que favoreceu a competitividade do produto brasileiro no mercado internacional, ao mesmo tempo que restringiu a oferta no mercado doméstico. Ademais, o auxílio emergencial também pode ter influenciado no aumento da demanda. Em nível nacional, os preços de *Alimentação e bebidas* subiram 14,09%, em 2020.

Já os *Transportes*, em São Paulo, foram influenciados, principalmente, pela alta dos combustíveis de 18,85% no acumulado do 1º trimestre. Adicionalmente, o governo paulista aumentou a alíquota de ICMS para automóveis 0km (em 15 de janeiro, a alíquota passou de 12% para 13,3%, e pouco tempo depois, um novo decreto mudou a alíquota para 14,5% a partir de abril) - a variação acumulada no 1º trimestre foi de 2,26%.

Vale ressaltar que, durante a pandemia, a procura por carros usados aumentou, devido aos aumentos aplicados pelas montadoras (que justificam pela dificuldade de atender a demanda, falta de peças e aumento dos custos com a desvalorização do real) e pelo atraso de entrega dos veículos novos (existem produtos com filas de até 180 dias), o resultado foi o aumento de 2,9% dos preços, no acumulado entre jan-mar/21.

Tabela 4: IPCA – Variação (%) acumulada no ano para o índice geral e grupos de produtos e serviços em São Paulo

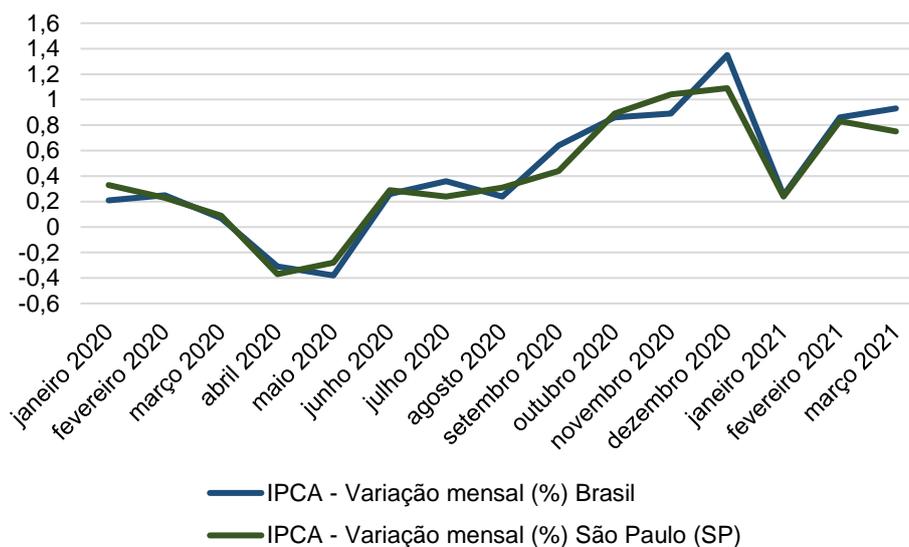
Geral, grupo, subgrupo, item e subitem	Mês			
	dezembro 2020	janeiro 2021	fevereiro 2021	março 2021
Índice geral	4,4	0,24	1,07	1,83
1.Alimentação e bebidas	12,98	0,79	1,44	1,32
2.Habituação	5,39	-1	-0,59	0,36
3.Artigos de residência	7,18	0,7	0,81	1,31
4.Vestuário	-1,98	0,43	1,52	2,76
5.Transportes	1,23	0,5	2,32	5,6
6.Saúde e cuidados pessoais	1,95	0,36	0,71	0,6
7.Despesas pessoais	1,37	0,41	0,66	0,58
8.Educação	1,62	0,09	2,71	1,81
9.Comunicação	3,02	0,19	-0,03	-0,01

Fonte: IBGE - IPCA | NECON FECAP

As expectativas de mercado para a inflação brasileira, em 2021, chegam a 5,01%, se aproximando do teto da meta, de 5,25%. Para contornar, o

Banco Central do Brasil vem aplicando uma alta na taxa básica de juros, a Selic. Haja vista a proximidade dos resultados do estado de São Paulo com os nacionais, podemos aguardar maiores impactos no bolso.

Gráfico 7: Variação (%) mensal do Índice Geral



Fonte: IBGE - IPCA | NECON FECAP

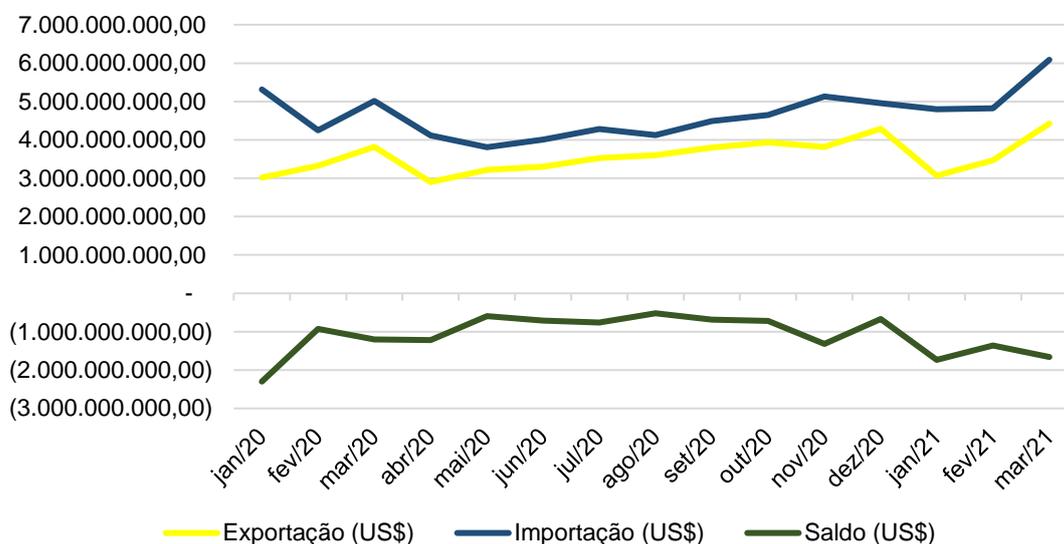
BALANÇA COMERCIAL

por Gabriella Batalha e Thamires dos Santos

A balança comercial registra as importações e exportações de bens entre os países. No primeiro trimestre de 2021, o estado de São Paulo apresentou déficit de 4.756,4 milhões de US\$, ou seja, as importações (US\$ 15.710,8 milhões) superaram as exportações (US\$ 10.954,5 milhões). Em comparação ao mesmo período do ano passado, o déficit aumentou em 7,46%.

Segundo dados do Instituto de Economia Agrícola (IEA), as exportações do setor de agronegócio do estado de São Paulo foram de US\$10,66bi e as importações de US\$15,71bi. O decréscimo de 14%, na balança comercial dos Agronegócios Paulista, é resultado das complicações que a pandemia da COVID-19 trouxe aos comércios e indústrias paulista.

Gráfico 8: Exportações, Importações e Balança Comercial do estado de São Paulo



Fonte: Comex Stat | NECON FECAP

No primeiro trimestre de 2021, os principais setores de exportação foram: Sucroalcooleiro (US\$1,36bi, sendo que o Açúcar representou 86,1% e o Álcool 13,9%); Setor de Carnes (US\$507,23bi, principalmente a bovina com 87,8%); Soja (US\$438,08mi); Sucos (US\$347,57mi, em especial o de laranja, com 97,2%); e Produtos Florestais (US\$341,18mi). Os maiores compradores foram a China, União Europeia e Estados Unidos, locais com maior recuperação econômica.

Os principais produtos importados no setor de agronegócios foram: Papel (US\$86,25mi), Trigo (US\$79,07mi), além do Óleo de Dendê/Palma (US\$65,97mi).

Portanto, além das dificuldades encontradas no mercado interno (conforme apresentado na análise da indústria, comércio e serviços), o resultado da balança comercial revela a continuidade do déficit registrado em 2020 (no acumulado do ano passado, o saldo foi de US\$ -11.618,9 milhões), apesar do favorecimento da desvalorização do dólar, para as exportações, em especial do setor agrícola (conforme vimos na análise de inflação). A seguir, veremos, detalhadamente, os impactos nas estatísticas de emprego no estado de São Paulo.

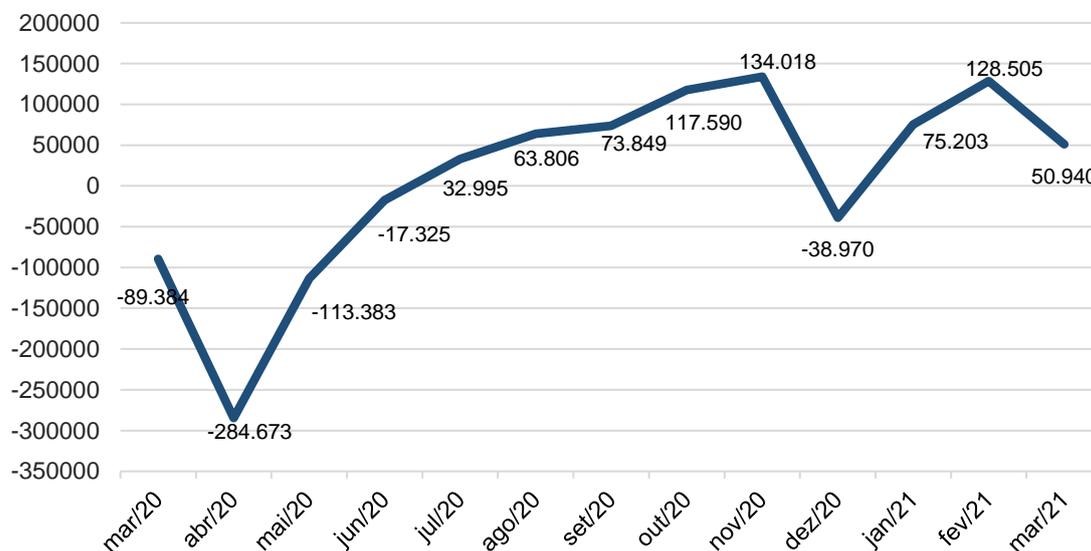
DESEMPREGO

por Aldryn Dylan

O estado de São Paulo fechou o 1º trimestre de 2021, no acumulado, com saldo positivo de 254.648 empregos formais, de acordo com os dados divulgados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo CAGED).

Após o declínio do resultado de emprego ao final de 2020, o estado de São Paulo iniciou o primeiro trimestre de 2021 com uma retomada acentuada na geração de empregos. Esse desempenho está diretamente associado ao panorama geral do país, com resultados bastante expressivos no período analisado, sobretudo em fevereiro, se comparado ao fatídico desempenho no mercado de trabalho no ano passado, devido aos impactos causados pela pandemia da COVID-19.

Gráfico 9: Evolução dos Saldos de empregos no estado de São Paulo



Fonte: Novo CAGED | NECON FECAP

Apesar dos números apresentarem uma retomada da atividade econômica, os índices de controle da pandemia sofreram variações significativas nos primeiros meses do ano e como consequência, houve reclassificações de diversas regiões no Plano São Paulo para o controle da pandemia. A piora acentuada nos índices de controle da pandemia, em fevereiro, contribuiu para a

regressão de todos os municípios do estado para a fase vermelha do Plano São Paulo, etapa de restrição de mobilidade e funcionamento de comércios e serviços não essenciais mais rigorosa, medida essa seguida pela adoção de uma fase emergencial.

O Governo do estado deu continuidade às medidas de apoio aos setores mais afetados pela pandemia. O anúncio de programas de auxílio, como o Programa Bolsa-Trabalho, que tem como objetivo oferecer bolsa-auxílio de empregos e cursos profissionalizantes para a população desempregada, e o pacote para um plano econômico e fiscal de auxílio a estabelecimentos com faturamento mensal de até R\$30 mil, foram algumas das medidas adotadas no primeiro trimestre do ano. Segundo o portal do Governo, as instituições financeiras Desenvolve SP e Banco do Povo ofereceram, até então, cerca de R\$2 bilhões em recursos para os setores mais afetados pela pandemia.

O programa de imunização contra o COVID-19 tem sido continuamente aplicado de maneira consistente em São Paulo, de acordo com o planejamento do estado, junto ao Instituto Butantan e o Programa Nacional de Imunização. A vacinação da população é vista pelos especialistas como o ponto-chave para o combate à pandemia e a recuperação definitiva das atividades.

O desempenho do mercado de trabalho dos municípios sofreu os impactos das atividades econômicas e das transições do Plano São Paulo de maneira variada, na qual a relação dos saldos de empregos, agrupados pelas respectivas regiões administrativas, é apresentada na Tabela 5.

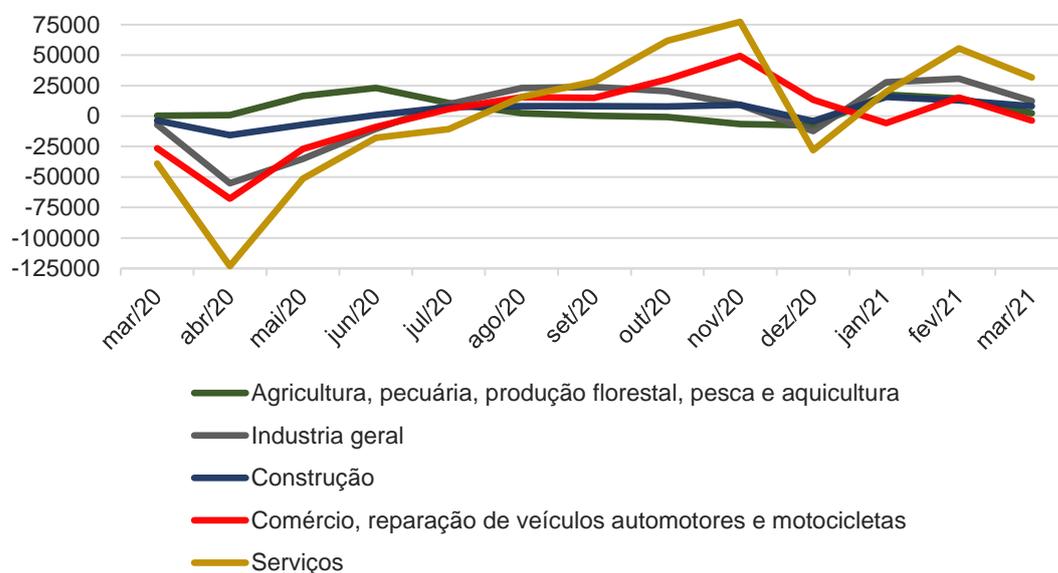
Tabela 5: Saldo de empregos no estado de São Paulo, por região administrativa

Região Administrativa	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	jan/21	fev/21	mar/21
Araçatuba	1882	-2490	-2193	-128	439	1317	883	-539	-509	-1527	1928	2476	874
Barretos	-1123	-668	1293	3340	1333	391	404	-570	-2039	-1105	81	-57	-614
Bauru	523	-5343	-2439	930	1665	2254	2266	2987	2375	-1641	1623	2815	1159
Campinas	-12166	-43636	-20782	-3235	8388	14140	14630	16493	21339	-7023	11205	24472	9438
Central	-3294	-4152	-257	1275	2865	2625	2150	1721	2216	-482	2387	3121	-2240
Franca	289	-7335	-4653	-1043	911	1398	1583	2602	1001	-1871	3802	3732	1515
Itapeva	-679	-1782	-927	435	352	429	621	1137	868	-439	493	368	166
Marília	115	-2953	-1779	229	1041	1634	1650	1576	958	-345	2411	2554	717
Presidente Prudente	166	-2239	-1100	-170	297	1257	899	1015	745	-1190	1201	2094	1937
Registro	-329	-783	-602	-238	-131	8	51	260	261	-150	65	386	94
Ribeirão Preto	-1360	-7016	-4477	-492	730	1907	2605	2976	845	13	4209	4430	1371
Santos	-3661	-6636	-3327	-1524	-1369	466	1405	1354	3014	1822	147	1264	323
São José do Rio Preto	1817	-7288	-4992	-768	2364	2875	2227	2991	160	-1399	3467	4114	2399
São José dos Campos	-6930	-13609	-6227	-2705	663	2245	1744	5092	6990	106	838	3922	1484
São Paulo	-60650	-165070	-55680	-12292	10578	26230	35933	71698	89443	-20885	37550	66625	30577
Sorocaba	-3984	-13673	-5241	-939	2869	4630	4798	6797	6351	-2854	3796	6189	1740
Saldo Total Mês	-89384	-284673	-113383	-17325	32995	63806	73849	117590	134018	-38970	75203	128505	50940

Fonte: Novo CAGED | NECON FECAP

Dentre os grupos de atividades econômicas, o setor de serviços surpreende com uma participação total de 42% sobre o saldo de empregos no primeiro trimestre do ano. Vale lembrar que o setor de serviços foi o mais afetado pela pandemia em 2020, como apurado na edição anterior desse boletim. Do saldo de 254.648 empregos formais no primeiro trimestre de 2021, 106.954 vieram do setor de serviços; o setor de indústria geral obteve saldo de 70.856 (27,83%), seguido pelo setor de construção com 36.576 (14,36%), setor de agricultura, pecuária, produção florestal, pesca de aquicultura com 34.495 (13,55%) e logo mais o setor de comércio com saldo de 5.767 (2,26%) empregos gerados.

Gráfico 10: Saldo de empregos, por agrupamento de atividade econômica



Fonte: Novo CAGED | NECON FECAP



EQUIPE

Nadja Nara Lima Heiderich

Coordenação acadêmica

Allan Silva de Carvalho

Coordenação administrativa

Aldryn Dylan Mamani Quispe

Bianca Lima Gardino

Gabriela Lima Batalha

José Victor Cupertino Soares

Pedro Santos Rey Salgado

Thamires dos Santos da Silva

Integrantes voluntários

necon@fecap.br

+55 11 3272 4232